



Dívidas das Câmaras da região continuam a baixar

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses revela que o Fundão continua a ser a Câmara mais endividada da região, seguida da Covilhã e Seia, enquanto Vila Nova de Foz Côa, Aguiar da Beira e Almeida têm os passivos mais baixos



Trabalho da OTOC elaborou pela primeira vez rankings dos municípios mais eficientes

Luis Martins

A dívida global das 17 autarquias da região continua a baixar e, no ano passado, era da ordem dos 344 milhões de euros, menos 33 milhões que em 2013, revela o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, divulgado na semana passada. Em contraciclo, a dívida cresceu cerca de 300 mil euros em Belmonte e no Sabugal. Já o Fundão continua a ser a Câmara mais endividada da região, com um passivo exigível de 77,1 milhões de euros.

Publicado anualmente pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados e a colaboração do Tribunal de Contas, o Anuário é um autêntico retrato da situação económico-financeira das autarquias. Por cá, tendo em

conta as 17 Câmaras do distrito da Guarda e da Cova da Beira, verifica-se que Fundão, Covilhã e Seia são as autarquias com maiores passivos exigíveis (ver quadros nesta página), enquanto Vila Nova de Foz Côa, Aguiar da Beira e Almeida são as menos endividadas. Comparativamente a 2013, as maiores descidas do passivo exigível verificaram-se na Covilhã (-7,7 milhões) e na Guarda (-7,6 milhões). De acordo com o anuário, Trancoso e Figueira de Castelo Rodrigo, respetivamente com 16,7 e 20,5 por cento, eram os municípios da região com menor independência financeira – ou seja, com menos captação de receitas próprias, nomeadamente impostos e taxas, e mais dependentes das transferências do Estado.

Neste estudo nenhuma autarquia da região faz parte da lista em termos do maior volume de receita cobrada

em 2014. Já com menor volume encontramos Belmonte (5.350.120 euros, menos 9,5 por cento que em 2013, quando foi de 5.914.090 euros), Fornos de Algodres (5.405.984 euros; -13,4 por cento relativamente a 2013), Manteigas (5.508.470; -6,9 por cento). No ano passado, Seia foi uma das Câmaras que apresentou maior volume de juros e outros encargos financeiros pagos (2.751.126 euros), ocupando o décimo lugar da lista elaborada pela OTOC. Quatro posições mais abaixo surge o Fundão, com 2.341.948 euros. No ano passado, esta edilidade amortizou mais de 4,65 milhões de euros relativos a empréstimos, um pouco mais que a Covilhã (4,6 milhões). Os autores do estudo lembram que muitos municípios foram apoiados pelo PREDE e PAEL nos últimos anos, caso da Guarda, Fundão,

Seia, Trancoso, Celorico da Beira e Covilhã.

Outro indicador analisado revela que Fornos de Algodres tinha o maior índice de dívida total do país (502,4 por cento), resultante da diferença entre o passivo exigível contabilizado em 2014 (31.248.213 euros) e o limite à dívida total (6.219.201 euros). Mas há mais casos preocupantes, como o Fundão, cujo índice de dívida total era de 274,8 por cento (cerca de 76,8 milhões contra um limite de 27,9 milhões), e Seia, com 221,4 por cento (52,9 milhões contra um limite de 23,9 milhões). Celorico da Beira (212,0 por cento), com mais de 20,7 milhões de dívida face a um limite de 9,7 milhões, e a Covilhã (166,3 por cento) – 56,5 milhões contra um limite de 33,9 milhões – eram outras autarquias com índices muito

elevados de dívida total.

A novidade do Anuário de 2014 é a eleição dos municípios mais eficientes, tendo em conta os resultados de 15 indicadores, incluindo as dívidas, custo com pessoal ou execução da receita. Assim, as cinco melhores Câmaras da região em termos de eficiência financeira foram, por esta ordem, Almeida, Aguiar da Beira, Sabugal, Gouveia e Fornos de Algodres. Já na eficiência financeira do exercício Almeida voltou a liderar, seguida de Fornos de Algodres, Gouveia, Seia e Aguiar da Beira. Quanto os prazos médios de pagamentos, Aguiar da Beira continua a ser a autarquia da região que menos tempo demorava a pagar aos seus fornecedores, o que fazia em cinco dias (eram 3 em 2013). Pelo contrário, Celorico da Beira agravou os seus prazos de pagamento:

Evolução do Passivo (milhões de euros)

Concelho	2011	2012	2013	2014
Aguiar da Beira	4,5	4,6	4,1	4
Almeida	7,9	6,1	5,1	4,5
Belmonte	4	3,6	4,5	4,8
Celorico da Beira	24,7	22,9	21,8	20,7
Covilhã	84,3	74,1	65	57,3
Figueira Castelo Rodrigo	10,9	9	8	6
Fornos de Algodres	34,9	34,5	32,8	31,4
Fundão	81,3	81,7	81,9	77,1
Gouveia	14,6	11,9	9,4	7,8
Guarda	53,9	48,3	42,7	35,1
Manteigas	7,1	6,2	6,9	6,4
Mêda	7,3	5,8	7,6	7,5
Pinhel	10,4	9	7,2	7
Sabugal	10	9,2	8,6	8,9
Seia	57,8	58,1	55,8	53,1
Trancoso	12,7	10,9	11,1	9,3
Vila Nova Foz Côa	5,5	4,6	4,2	3,1

Dados Económicos e Financeiros dos Municípios em 2014

Concelho	Resultados operacionais	Resultados líquidos	Passivo exigível	Índice dívida total	Trabalhadores
Aguiar da Beira	-2713763	-1882208	4073858	50,70%	98
Almeida	-459631	374409	4569584	33,80%	157
Belmonte	-2234601	-2148453	4863532	75,70%	51
Celorico da Beira	1740111	1603304	20769496	212,00%	181
Covilhã	-3045302	-2897435	57392254	166,30%	292
Figueira Castelo Rodrigo	676535	131057	6000148	63,60%	149
Fornos de Algodres	-2060021	-1885200	31492428	502,40%	95
Fundão	-85333	-160217	77177278	274,80%	286
Gouveia	-631781	121881	7813289	60,00%	184
Guarda	818997	5106881	35162730	110,20%	513
Manteigas	-1271004	-562574	6488781	112,10%	64
Mêda	-419977	-411010	7511158	83,80%	169
Pinhel	-2131670	-1810833	7058848	58,60%	137
Sabugal	-1374396	-31479	8970013	49,70%	163
Seia	876944	-268357	53137821	221,40%	213
Trancoso	-5045379	-5141036	9380724	89,40%	150
Vila Nova Foz Côa	-85346	225375	3197951	28,60%	165

Dívida por habitante

	Nº habitantes	Dívida (euros)
Fornos de Algodres	4989	6312,3
Celorico da Beira	7693	2699,7
Fundão	29213	2641,8
Seia	24702	2151,1
Manteigas	3430	1891,7
Mêda	5202	1443,8
Covilhã	51797	1108
Figueira Castelo Rodrigo	6260	958,4
Trancoso	9878	949,6
Guarda	42541	826,5
Aguiar da Beira	5473	744,3
Pinhel	9627	733,2
Sabugal	12544	715
Belmonte	6859	709
Almeida	7242	630,9
Gouveia	14066	555,4
Vila Nova Foz Côa	7312	437,3



Câmaras do Fundão, Covilhã e Seia são as mais endividadas da região

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses revela que Vila Nova de Foz Côa, Aguiar da Beira e Almeida têm os passivos mais baixos **Pág.4**